



RASH SÃO PAULO



SKINHEADS ANARQUISTAS E COMUNISTAS – SEÇÃO SÃO PAULO

Boletim Informativo da RASH-SP - Ano IV nº. 01 – Janeiro / Fevereiro de 2010

e-mail: contatorashsp@yahoo.com.br

site: <http://rash-sp.blogspot.com/>

EDITORIAL

O primeiro boletim do ano está aí e esperamos começar bem, caminhando sempre para exemplares cada vez mais informativos e combativos. Que sejam atuais, transmitindo nossas idéias, registrando nossa luta e também nossas atuações e atividades.

Temos uma entrevista com *Jeff Turner*, vocalista da banda inglesa *Cockney Rejects*. As perguntas foram enviadas em setembro de 2009, através de uma amiga do coletivo que tem contato com a namorada brasileira do *Jeff* e, somente agora, no final de dezembro/09, recebemos as respostas. A entrevista ficou dividida entre música, futebol e logicamente política. E sobre política, *Jeff* disse não dar a mínima, porém acreditamos ser no sentido partidário, vamos dizer assim, pois certamente quem diz "foder" com nazis que possam vir a criar problemas em seus shows e que já participaram de festivais ao lado de bandas assumidamente antifascistas, não pode simplesmente "não dar a mínima para a política". Mas vale a pena ler a entrevista exatamente como ela foi feita e tirar suas próprias conclusões.

Nesse boletim, falamos um pouco de cada assunto (política, futebol, música, enfim, nossa cultura). Com destaque à dois eventos logo no início do ano: a segunda edição do **Festival Antifascista SP**, com o tema "Rock Contra o Capitalismo"; e a primeira **Reunião Aberta a Não Membros do Coletivo RASH SP**. O objetivo dessa reunião é expor nossas ideologias, pontos de união e aproximar

peças que as dividam conosco. Informe-se a respeito e participe!

Agora nada mais justo diante de um festival que carrega o nome de "**Rock Contra o Capitalismo**", falarmos aqui de um tema bem atual (até demais eu diria), os tais "desastres naturais" que estamos acompanhando pelos noticiários. Fortes chuvas de verão em São Paulo e no Rio de Janeiro; terremoto no Haiti, com mais de 160 mil mortos e milhões de desabrigados. Bem, o que isso tem a ver com o capitalismo? Tudo! Sim, esses acontecimentos naturais podem não ter o "dedo" direto do homem, mas é nítido perceber que só chegam a essas proporções catastróficas porque são resultado de uma opção de desenvolvimento que não leva em conta questões que vão além do crescimento econômico, refletindo no "(des)planejamento" urbano.

Se essa opção de desenvolvimento predatório não é privilégio do capitalismo - considerando que o dito socialismo real do séc. XX foi tão ou mais ambientalmente catastrófico - o que estamos vendo na nossa cidade nos últimos dias tem tudo a ver com o sistema capitalista, uma vez que são os pobres as grandes vítimas dos dilúvios diários desse verão de 2010. Além de evidenciar a falta de lugar aos que formam a grande base da pirâmide social, as inundações ainda servem de instrumento para que o poder do Estado - representante dos grandes interesses econômicos - desloque essas populações pra espaços mais distantes do centro. O planejamento urbano tem tudo a ver com o desenvolvimento de uma sociedade, assim como as tragédias das últimas semanas. Sem falarmos do dinheiro que o governo destina às vítimas

dessas enchentes que, certamente, são valores inferiores a qualquer financiamento de obras privadas ou até mesmo obras para a Copa de 2014.

Já no Haiti, o que para alguns parece ajuda humanitária da ONU e companhia limitada, não passa na verdade de mais uma oportunidade para os capitalistas - empresários, EUA e até o próprio Brasil com suas tropas do exército - aumentarem e concentrarem riqueza. Para os EUA, o que eles chamam de **"ajudar na recuperação do país"**, nós entendemos como oportunidade de trazer mais liberdade para as empresas privadas, obter lucros, dominar recursos naturais, privatização de empresas públicas e participação na criação de políticas que beneficiem a mobilidade dos EUA internamente. Somos contra as tropas militares no país, sejam elas brasileiras, americanas ou francesas, pois além das denúncias de violação dos direitos humanos, isso nos lembra algo muito semelhante ao que ocorreu no Iraque: uma colonização. Sem falar nos possíveis planos para vigiarem a costa do país, com intenção de evitar uma fuga em massa de haitianos para os Estados Unidos.

O Brasil tem demonstrado um interesse admirável em resolver - com suas tropas de militares - problemas de segurança no Haiti, problemas tão evidentes como os que já temos por aqui e que não são resolvidos. Pois bem, algum interesse existe para termos soldados brasileiros sorrindo para as câmeras globais e "jogo de paz" da seleção brasileira no Haiti. Então essa ajuda humanitária brasileira não passa de interesse em estar presente definitivamente no Conselho de Segurança da ONU.

Como já foi dito, onde uma parte enxerga uma enorme tragédia, os capitalistas são capazes de friamente enxergar oportunidades para obterem lucros. Como? Com suas empresas "oferecendo" à população serviços que hoje estão em falta,

"oferecendo" a reconstrução de prédios, escolas, hospitais a juros altíssimos.



Resumindo, os acontecimentos ditos naturais, somente tomam proporções catastróficas e fazem muito mais vítimas do que em uma situação normal, porque a maioria pobre não está amparada e incluída nos planos de prevenção a desastres naturais, conduzidos pela minoria que detém o capital, por que não há investimentos em infra-estrutura. Pessoas constroem em áreas de risco, pois foi o que sobrou na "justa" distribuição de terra do sistema que visa enriquecer cada vez mais os mais ricos e deixar os mais pobres cada vez mais submissos às suas condições. O Haiti é um dos países mais pobres da América, pois convém aos seus colonizadores que assim seja. O país, vítima de cruéis processos de colonização européia, que nunca foram inteiramente interrompidos, não parece ter alcançado sua independência política e é tratado como propriedade dos Estados Unidos.

O recado aos reacionários que vão ler esse texto e dizer que nós, e mais milhões de pessoas que dividem da mesma opinião, não estamos nos importando com a comoção mundial que uma tragédia como essa causa, é que nos importamos sim, porém tudo isso tem um único motivo: o interesse de uma minoria, sempre! E negar isso com a

justificativa de que estão recebendo ajuda do mundo inteiro ou questionando o que nós estamos fazendo por eles, é a mesma coisa que concordar com um jargão há muito tempo conhecido por todos: "Estupra, mas não mata!".

Por Chaos Total



A C O N T E C I M E N T O S

II FESTIVAL ANTIFASCISTA SP: ROCK CONTRA O CAPITALISMO

Acontece agora no dia **30/01/10** a 2ª edição do Festival Antifascista de SP. O festival que é organizado pela união de alguns coletivos punks e skins traz nessa edição o tema: "Rock Contra o Capitalismo", já que o antifascismo por si só não basta, devemos estar cientes que o antifascismo se não for acompanhado por uma consciência anticapitalista, chega até mesmo a se tornar estéril.

O tema que foi sugerido pelo coletivo RASH SP foi escolhido justamente para reforçar que o capital necessita do fascismo, seja no controle das classes exploradas, seja como salvaguarda de seu sistema contraditório movido a crises. Se assumir antifascista é mais do que combater "WP's" e nacionalistas ganguistas. Indo apenas por esse lado, cairemos também no ganguismo (mesma forma que esses grupos agem) e a RASH está longe de ser uma gangue. Sendo assim, estando em nossos festivais, lembre-se que a idéia dos organizadores vai muito além da música e da diversão. Faça contatos, troque idéias, tire dúvidas, enfim, estreite as relações.

TRANSPORTE PÚBLICO???

O prefeito da cidade de São Paulo/SP (Kassab/DEM), aproveitou-se do período de férias escolares e da euforia da população com as festas de fim de ano e anunciou de

forma bem "sucinta" o aumento da passagem de ônibus da cidade. Muitas pessoas que entravam no ônibus na cidade de São Paulo na segunda-feira do dia 04/01/10 foram surpreendidas com um reajuste de 17,39% no preço da passagem (aumento de R\$ 2,30 para R\$ 2,70).

Esse reajuste é superior ao da inflação do período - novembro/2006 (quando ocorreu o último aumento da tarifa) à dezembro/2009 - que foi de 15% se calculado pelo IPCA e 16,5% se calculado pelo IPC (Fonte: site do IBGE).

Com esse aumento na tarifa do ônibus, o valor da integração "Ônibus + Metrô" também subiu, passando para R\$ 4,00 cada integração. Sendo assim, numa conta rápida, um morador da capital de São Paulo que trabalha em média 26 dias por mês (4 folgas no mês) e depende de ônibus e metrô para chegar ao trabalho (R\$ 8,00/dia), teria um gasto de aproximadamente R\$ 208,00/mês. Isso representa mais de 40% do salário mínimo. Quase metade do seu salário é destinado ao gasto com transporte público.



Temos muitas notícias na mídia escrita divulgando esses dados e não queremos ser apenas mais um ponto da mesma notícia, mas gostaríamos de abrir os olhos dos que acompanham nossos textos, para que enxerguem que esse problema

mais do que nunca também é seu. Os coletivos / partidos políticos e movimentos sociais estão articulados e organizados. Organizaram passeatas e levaram manifestantes insatisfeitos às ruas, que foram recebidos por policiais de forma covarde, fazendo muito bem o papel deles, agir com violência, o que serve para mostrar a postura truculenta do governo tucano em relação aos movimentos sociais. Então se organize também e questione. Por que questionar? Veja abaixo...

A nossa tarifa é a mais cara do país, financiada não pelos empresários que se beneficiam do transporte público (os empresários de vários setores é que deveriam pagar por ele, pois lucram com a mão-de-obra do trabalhador) e sim pelos trabalhadores que utilizam o serviço. O transporte público não é e não deve ser administrado como um negócio rentável, como uma mercadoria, mas sim como um serviço obrigatório à população, um direito fundamental - por ser essencial - que deveria ser gratuito, financiado pela grandiosa arrecadação de impostos. Dentro desse maravilhoso e democrático sistema capitalista hoje implantado, se o Estado tivesse um mínimo de seriedade, deveria atender às necessidades básicas da população, onde o setor privado não chega e não está interessado em chegar. Mas não, o governo que trata a população como "clientes" e beneficia os empresários, permite o aumento abusivo da tarifa, sem que nenhuma melhora na frota, estrutura, pontos de ônibus, terminais, ocorra. Por que pagamos tão caro por um serviço público? Imagine se tivéssemos catracas nas escolas públicas e nos hospitais públicos?

O bilhete único que foi apresentado como sendo vantajoso e com uma série de benefícios ao trabalhador, está cada vez menos flexível, servindo claramente apenas para antecipar e reter o dinheiro na mão dos empresários. Em 2007 os usuários do transporte

público, foram surpreendidos com as TV's instaladas dentro dos ônibus. Apresentando uma programação vergonhosa e servindo como mais um meio de propaganda, visando somente os interesses privados. Não somos obrigados a assistir resumos de novelas globais, horóscopos e dicas de autoajuda que levam "do nada" a "lugar nenhum". E o pior, certamente esses aparelhos de TV e todo o seu sistema de transmissão, são financiados pelo preço da passagem. Não queremos ver "Malhação" e nem "Ana Maria Braga" nos ônibus, mas sim transporte público decente para o trabalhador.

Certamente com cada aumento de tarifa desse, a mobilidade de muita gente é reduzida, pois pessoas deixam de se locomover por não poderem pagar pelo transporte público, limitando-se ao máximo ao percurso do trabalho e eliminando qualquer gasto de passagem para lazer, estudo, entrevista de emprego, etc.

Outro ponto que não pode ser esquecido é o da cidade que privilegia o transporte particular como meio de prestígio social numa sociedade de classes e instrumento de violência. O governo direcionando dinheiro para a construção de marginais e rodovias, obras para a Copa de 2014 já estão em andamento, tudo para suportar e garantir o acesso dos milhares de visitantes do mundo todo.

E o trabalhador, que não percebe nenhuma melhora em relação ao aumento da frota? E o trabalhador que não tem condições de obter e manter um carro particular? Mas toda essa questão dos "benefícios" gerado para o aumento da frota de carros particulares numa cidade que necessita de melhoras urgente no transporte coletivo/privado, pode ser melhor abordada futuramente em um outro texto.

Texto Por Chaos Total.



**ENTREVISTA EXCLUSIVA:
COCKNEY REJECTS PARA RASH SP**

Dividiremos com vocês a entrevista exclusiva que a RASH SP fez em setembro/09 com *Jeff Turner*, vocalista da banda londrina *Cockney Rejects*:

RASH-SP: Vocês ao lado de bandas como *Angelic Upstarts* podem ser considerados como pais de uma nova geração de bandas que formaram uma cena musical apelidada Oi! ou Movimento Oi! e isso já faz um bom tempo. Hoje passado esse tempo como vocês avaliam o Oi!? O que ele representou para vocês em aspectos positivos e negativos?

Jeff Turner: Antes de tudo, fomos nós quem começamos o movimento chamado Oi! e não o *Angelic Upstarts* ou qualquer outro. Positivamente, o Oi! ainda está aí e, negativamente, não temos visto muitas bandas boas aparecendo na cena.

RASH-SP: Vocês acreditam que as bandas atuais que reivindicam o Oi! são uma continuidade daquela cena que surgiu no final dos anos 70 e início dos 80 ou formam na verdade outro cenário musical?

Jeff Turner: Eles representam uma nova cena. Social e politicamente, o mundo é diferente de 30 anos atrás, não podemos recapturar o passado.

RASH-SP: Nos anos 80 o Oi! e as bandas rotuladas assim, como foi o caso de vocês, sempre tiveram forte ligação com o futebol e são conhecidos os confrontos ocorridos em apresentações por conta de rivalidades futebolísticas. Essas rivalidades ainda se fazem presentes nas apresentações ou são uma coisa superada na cena inglesa?

Jeff Turner: Nós fomos a primeira e única banda ligada ao futebol, todos os outros foram impostores indo na nossa onda. As rivalidades ainda existem, mas não acontecem nos nossos shows.

RASH-SP: Entre o final dos anos 70 e início dos 80 outra questão que volta e meia surgia na mídia era a do racismo e do nazismo tendo como ponto central a rotulação de todos os *Skinheads* como racistas e nazistas. Corresponhia a verdade a versão da mídia de que os *Skinheads* era em geral racistas e nazistas ou isso não passava de sensacionalismo?

Jeff Turner: Vários deles, provavelmente, eram Nazis e outros, não. Eu gostaria de declarar que o *Cockney Rejects* nunca foram skins ou qualquer outro culto, e sim simplesmente nossa própria gangue.

RASH-SP: Ainda sobre esse tema. Esse problema de manifestações racistas e nazistas chegou a ocorrer nas apresentações de vocês? Caso tenham ocorrido como vocês reagiam a isso? E qual a opinião de vocês sobre o racismo, nazismo e partidos políticos como o BNP?

Jeff Turner: Nos anos 80, se algum Nazi um dia começasse algum problema nos nossos shows, nós costumávamos "foder" com ele. Mas nós não temos nenhuma "merda política" nos shows de hoje, e eu não dou a mínima pra política.

RASH-SP: Voltando a falar de futebol. Todos sabemos que além de torcedores do *West Ham* vocês tinham envolvimento com a ICF (*Inter City Firm*). Esse envolvimento ainda existe?

Jeff Turner: A ICF não existe mais, mas eu tenho contato com todos os caras antigos.

RASH-SP: Hoje os jogos da *Premier League* inglesa são transmitidos em alguns canais de TV do Brasil e sempre vemos as notícias envolvendo multimilionários sauditas ou estadunidenses que provavelmente nunca chutaram uma bola de futebol comprando times ingleses. Qual a opinião de vocês sobre esse aspecto do futebol atual? Qual tem sido a reação das torcidas a esses fatos?

Jeff Turner: Minha opinião é que isso é um saco. Futebol era um jogo da classe operária e foi seqüestrado pelos "cabeças de merda" das classes média/alta, que não entendem nada. É tudo sobre dinheiro. A maioria dos fãs sabe disso, mas são indiferentes demais para tomar uma atitude.

RASH-SP: Aqui no Brasil também se divulga que as câmeras de segurança, punições mais severas e encarecimento dos ingressos para as partidas de futebol afastaram os *Hooligans* e acabaram com a violência no futebol. Isso é verdade ou bobagem da mídia?

Jeff Turner: É verdade até certo ponto. Isso (câmeras de segurança, punições mais severas e ingressos caros) livrou a maior parte do "hooliganismo" no futebol, mas se por acaso o *West Ham* estivesse jogando contra o *Mill Wall* ou, o *Leeds United*, haveria uma guerra.

RASH-SP: Última questão envolvendo futebol. Qual a expectativa de vocês sobre as chances do *West Ham* ser campeão da *Premier League* ou ter uma participação mais destacada nessa temporada?

Jeff Turner: Eu não viverei para ver o *West Ham* vencendo a *Premier League*, mas sempre amarei o time e ele é, e sempre será, uma parte massiva da minha vida.

RASH-SP: O assunto é cerveja. Qual é na opinião de vocês a melhor cerveja inglesa? E tendo estado no Brasil ano passado o que acharam das cervejas daqui que beberam?

Jeff Turner: "*Ruddles*" é minha cerveja inglesa favorita. A cerveja brasileira era ok.

11) Vocês foram um influencia para muitas bandas, mas quais foram as bandas que eram referencia para vocês no passado e quais seriam atualmente?

Jeff Turner: Meus artistas favoritos enquanto crescia foram *Queen*, *Led Zeppelin*, *Rolling Stones*

e *Jimi Hendrix*, e eu amava *Sex Pistols*, *Ramones* e *The Clash* quando o punk surgiu. Bandas novas que eu respeito e também ouço são *Coldplay*, *Chickenfoot* e *Kean*.

RASH-SP: Entre as bandas atuais com as quais vocês têm dividido o palco, quais vocês destacariam entre as melhores?

Jeff Turner: *The Stranglers*.

RASH-SP: Pelo que nos lembramos, o ultimo lançamento de vocês com musicas novas foi o disco *Unforgiven* de 2007. Há planos para um novo lançamento?

Jeff Turner: Esperançosamente em 2010.

RASH-SP: Quais são as possibilidades de vocês tocarem no Brasil esse ano ainda?

Jeff Turner: Com esperança para este ano! Estamos esperando algum *promoter* nos agendar.

RASH-SP: Agradecemos a atenção, as respostas e fica aí o espaço para as palavras finais:

Jeff Turner: Eu amo São Paulo! Mal posso esperar para estar aí com a minha namorada brasileira e "abalar" com todos vocês. Eu os saúdo! *Jeff Turner*.

Tradução: Rebeca



"CANTEN PUTOS...!"

COPA 2014

"2010 é logo ali... a África do Sul é logo ali...", quase profetizou um conhecido apresentador de televisão após a final da Copa do Mundo de 2006, visivelmente alterado, diga-se de passagem. Pois bem, chegamos em 2010, mais um ano de Copa do Mundo, hora dos pretensos craques com suas chuteiras coloridas e cabelos com gel desfilarem seu futebol pelos

campos sul africanos, hora da FIFA ganhar milhões com patrocínio e do já conhecido patriotismo de ocasião, tão comum nesse país, ser posto pra fora, com propagandas exaltando toda "fibra" e "garra" dos brasileiros, apelando para a unidade nacional e até um ódio contra nossos *hermanos porteños*.

Se a seleção da CBF será hexacampeã ou não, realmente não nos importa nem um pouco, inclusive, deve ter gente dando graças que *Zidane* já se aposentou, o que importa para nós é que se na Copa passada 2010 era logo ali, agora 2014 é que é logo ali... O que significa que a Copa está chegando na terra *brazilis*, fato este que provavelmente será bem recordado no período eleitoral que se aproxima.

Os argumentos prós e contras a realização desse evento são numerosos, e de ambos os lados existem pontos coerentes e besteiras inenarráveis. Citando apenas um de cada lado: existem aqueles que apelam para a infraestrutura que será deixada para a população após a Copa, além da possibilidade de desenvolver o futebol em certas regiões, existem também aqueles que dizem que com tantos problemas existentes no país é besteira gastar toda essa dinheirama em um evento de futebol, além da corrupção e superfaturamento de obras tão bem conhecidas.

Primeiro, no caso do Pan-americano do Rio em 2007, toda a suposta herança que beneficiaria a população foi para o ralo, o que foi bem noticiado pela mídia especializada, não podemos afirmar que o mesmo ocorrerá com a Copa de 2010, no entanto queremos esperar o que acontecerá com África do Sul esse ano para ter uma idéia melhor, já que as ultimas 5 copas do mundo foram realizadas em países com índices sócios econômicos muito superiores aos daqui, mesmo que apesar das diferenças que temos com a África, acreditamos que a comparação seja mais compatível.

Quanto ao desenvolvimento do futebol em certas regiões, ainda está para nascer alguém que me prove que fazer um estádio moderno e caro seja o necessário para isso acontecer. Se existisse o real interesse que estes estados fossem fortes futebolisticamente, destinaria esse dinheiro da construção das "arenas" para o investimento direto nos clubes das regiões, fortaleceria o campeonato estadual, brigaria com as emissoras para que houvesse mais atenção aos times locais, tentando criar assim torcedores reais (coisa mais que necessária para um time de futebol). Pois da forma como a situação está sendo conduzida, temos certeza que a cidade de Cuiabá no Mato Grosso, por exemplo, após a Copa do Mundo, ganhará um espaço aberto para a realização de shows e o futebol continuará "fraquíssimo", como sempre foi por aqueles lados.

Realmente o Brasil tem problemas seriíssimos, isso é ponto passivo e não vamos começar a citá-los, caso contrário, não haveria espaço suficiente para tratá-los aqui. Esse é um argumento justo e honesto, principalmente partindo daqueles que não gostam de futebol e não se importam com esse esporte, no entanto chega a ser até inocente achar que este dinheiro todo seria gasto nos serviços essenciais mais carentes do país. Sem contar que dinheiro público sendo usado em reformas de estádios particulares não é nenhuma novidade na nossa história, as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, tem talvez os maiores exemplos disso, temos também as reformas de estádios particulares para a Copa de 2014 com verba pública, fora o fato da infinidade de clubes que conseguem terrenos como doação ou incentivos fiscais e até perdão de dívidas, o que parece não incomodar a sociedade como um todo. Não estamos aqui justificando os desvios de verbas que poderão ocorrer, mas sim que para pelo menos minimizar isso a sociedade civil não pode cair no marasmo e "oba-oba" com a empolgação pela realização do evento, as falcatruas aparecendo

que os operários que trabalharem nas reformas e construções dos estádios façam greve, como ocorreu na África, e que o restante os apóiem irrestritamente.

Essas questões estão aí para serem discutidas, abordadas e refletidas, que a Copa será aqui isso não há como mudar mais, no entanto o senso crítico perante os acontecimentos da vida se faz necessário. No próximo boletim abordaremos as mudanças que esse evento poderá trazer no local que muito nos afeta: **as arquibancadas.**

Por Gil.

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR

Mês de janeiro é mês de Copinha (como também é conhecida a Copa São Paulo de Futebol Júnior), o pontapé inicial das atividades futebolísticas na temporada após o recesso de fim de ano. Para quem não aguenta a pasmaceira das especulações pré-temporada e não é fã do futebol europeu, é sempre uma oportunidade de matar a saudades da bola rolando.

No entanto após alguns jogos da garotada *sub-18*, a palavra que mais se aproxima do que se sente, é nojo. Para começar são 92 clubes que iniciam a competição, dentre esses, clubes de tradição e clubes de empresários cujo único objetivo é faturar em cima do futebol, aberrações como Pão de Açúcar, Red Bull Brasil, Desportivo Brasil entre outros.

Mas a real é que nesse campeonato pouco importa se o clube tem tradição, torcida ou não, o que se vê em campo é um bando de moleques querendo aparecer para a televisão e para os olheiros, buscando já precocemente uma transferência para o exterior.

Uma cena marcante desse tipo foi durante o intervalo de um jogo, onde os reservas de um time faziam o aquecimento, nesse meio tempo sem nada para mostrar o repórter foi lá entrevistar um deles, nisso um

outro ao perceber que estava sendo filmado começa a fazer malabarismos com a bola na frente das câmeras. Alias é bom ressaltar que a imprensa alimenta muito esse tipo de coisa ao afirmar "que o titulo não importa, mas sim revelar jogadores."

Resumindo, a Copa São Paulo poderia mudar o nome para Copa Caça Níqueis, talvez seja hoje o maior exemplo da barbárie que virou o esporte bretão, aos poucos vão matando nossa paixão, mas vamos resistindo, cantando e ocupando o metro quadrado de cimento que é nosso por direito, eles que não vão achando que entregaremos de mão beijada.

Por Gil.



TRILHA SONORA

THE BUSINESS

Essa banda dispensa maiores comentários sobre sua importância no punk rock e no Oi!, são um clássico! Mas um pouco de história às vezes é bom. A banda *Business* foi fundada em 1979 num lugar chamado *Lewisham*, sul de Londres, e da primeira formação até o momento atual só resta o vocalista *Mick Fitz*. Bandas como *The Business* e *Blitz* (outro clássico do Oi! britânico) eram chamadas de "Skunks", por contarem com integrantes skins e punks nas suas formações, eram, portanto firmes defensores de uma cena de skins e punks unidos, e esse ideal foi bem expresso pelo *Business* na musica *Real Enemy*.

A primeira aparição da banda em vinil foi na coletânea *Sudden Surge of Soud* de 1980, mas a banda começou mesmo a se destacar no cenário skin e punk inglês com o surgimento do Oi!, marcando presença na coletânea *Carry on Oi!*. Ao lado de bandas como *4 Skins* e *Last Resort*, o *The Business* se tornou um dos carros chefes do Oi! em seus primeiros dias, e ainda no ano de 1981

a banda lançou seu primeiro *single*, *Harry May*, que se tornaria um sucesso.

Mas foi também em 1981 que um acontecimento trágico marcaria não só a trajetória do *The Business*, mas também dos *4 Skins* e *Last Resort*, o incidente na *Taverna Hambrough*, em *Southall*. Esse é um período que divide águas na cena punk e skin inglesa, os confrontos de rua envolvendo simpatizantes do *National Front* e antifascistas haviam chegado num nível crítico, e particularmente no bairro de *Southall* caracterizado por uma numerosa presença de imigrantes asiáticos a história de conflitos era grande desde 1979.

Para muitos asiáticos a apresentação das bandas seria um evento do *National Front* e atacaram a *Taverna Hambrough* com coquetéis *molotov*, provocando um incêndio. É bem possível que uma parte do público presente no show tivesse envolvimento com o NF, mas a maioria certamente não tinha, havia lá skinheads e punks apolíticos, de esquerda, negros e até de origem asiática. Nem de longe se tratava de um evento do NF, uma vez que todas as bandas envolvidas já haviam declarado não só que não tinham ligações com esse partido e com nenhum outro.

O acontecimento de *Southall* foi um prato cheio para a mídia sensacionalista e toda sorte de jornalistas oportunistas mais preocupados em aparecer e causar impacto do que com a verdade dos fatos e o Oi! foi automaticamente rotulado como "música fascista e racista", em resposta as mesmas bandas tendo o *The Business* à frente organizaram o festival e a turnê *Oi! Against Racism and Political Extremism ...But Still Against the System*.

Ainda assim todas as bandas que tocaram em *Southall* sofreram prejuízos como cancelamento de shows e lançamentos. Em meio a crise o *The Business* teve sua primeira ruptura, mas rapidamente *Mick Fitz* conseguiu novos

integrantes e recolocou a banda na estrada. Nessa nova formação já aparecia *Steve Whale*, um dos compositores dos maiores "hits" do *The Business*. Em 1983 vem o primeiro LP *Suburban Rebels*, obrigatório em qualquer discografia de punk rock e Oi!.

Ao longo dos anos 80 a banda se manteve em atividade, lançando ainda os LP's *Loud, Proud & Punk - Live* (1984), *Saturday's Heroes* (1985) e *Welcome To The Real World* (1988). O baixista *Mark Brennan* cria a *Link Records*, não só para lançar o material da banda, mas também para relançar clássicos do Oi! e punk rock. O som da banda sofreu algumas alterações incorporando riffs típicos do *hard rock*, o que na opinião deste que aqui escreve não é demérito, mas que para alguns seria um sintoma de decadência e afastamento das origens punks da banda. No final dos anos 80 ainda é editado o *Live and Loud*, mas a banda estava num momento crítico e se desfaz, só retornando as atividades em 1994, mantendo-se ativa até os dias de hoje.

Para aqueles que pretendem associar o *The Business* a posturas ambíguas ou próximas ao fascismo cabe aqui colocar, embora a banda não seja politicamente engajada na esquerda ou em qualquer outra corrente política, o *The Business* sempre se declarou contrário ao racismo e ao nazi-fascismo, sempre manteve relacionamento amistoso com a banda "peace-punk" *Crass*, chegando mesmo a gravar um *cover* do *Crass* (*Do They Owe Us A Living*), e de qualquer forma fica aí a frase do *Steve Whale* em entrevista ao Portal do Rock para representar os ideais da banda: "Os princípios do verdadeiro e original Oi! que você fala, são bem socialistas e vindos da classe trabalhadora."

BRIGADA FLORES MAGÓN

Ricardo Flores Magón (1874-1922) foi um dos revolucionários mexicanos mais importantes, foi um dos editores do jornal anarquista

Regeneración, lutou contra a ditadura de Porfírio Diaz e foi defensor das comunidades indígenas mexicana, lutou até o fim de sua vida pela emancipação da classe trabalhadora e contra o imperialismo dos EUA, morreu em 1922 em uma prisão estadunidense.

A banda *Brigada Flores Magón*, também é uma velha conhecida de muitos skins e punks atualmente tem o seu nome justamente em homenagem ao valoroso revolucionário mexicano. Formada em 1994 na França a banda traz na sua formação veteranos da cena skinhead francesa, como *Julien*, que já havia integrado os *Red Warriors* nos anos 80.

Em termos musicais a *Brigada Flores Magón* toca um Oi! forte e encorpado, com letras politizadas. Seu primeiro registro foi um EP dividido com a banda catalã *Opción K-95*, lançado em 1998, no ano de 1999 sairia seu primeiro CD, intitulado simplesmente *Brigada Flores Magón*, os lançamentos seguintes foram *Anges Gardiens* (2001) e *Rock or Die* (2002).

Politicamente a banda está mais próxima do anarquismo e seus membros são militantes da Central Sindical Anarquista - CNT (francesa), também foram e são uma das bandas que mais impulsionou o RASH por todo o mundo divulgando sua proposta. Por todo o tempo de serviços prestados à cena Skin e Punk, e mais ainda à cena antifascista e de esquerda é que a *Brigada Flores Magón* merece constar na coleção de qualquer Skin e Punk antifa que se preze!

Por Carlos Fabbri



CONVOCAÇÃO RASH SP

Reunião Aberta a Não Membros

Participe e venha conhecer melhor o nosso coletivo! Uma reunião para tirar dúvidas, entender os nossos objetivos e

nossa forma de atuação, onde também seria interessante ouvir suas idéias e críticas construtivas. Aproxime-se do coletivo e da nossa luta.

Discutiremos os Pontos de Unidade da RASH Internacional, análise de conjuntura, visão geral sobre a estrutura da RASH SP e demais seções (oficiais e não-oficiais) no âmbito nacional e internacional, as expectativas dos simpatizantes em relação ao coletivo e seus interesses.

Os interessados em participar desse reunião, devem enviar e-mails para: contatorashsp@yahoo.com.br.

CONVOCAÇÃO RASH SP
REUNIAO ABERTA A NAO MEMBROS

Participe e venha conhecer melhor o nosso coletivo! Uma reunião para tirar dúvidas, entender os nossos objetivos e nossa forma de atuação, onde também seria interessante ouvir suas idéias e críticas construtivas. Aproxime-se do coletivo e da nossa luta!

Discutiremos os Pontos de Unidade da RASH Internacional, análise de conjuntura, visão geral sobre a estrutura da RASH SP e demais seções (oficiais e nao oficiais) no ambito nacional e internacional, as expectativas dos simpatizantes em relação ao coletivo e seus interesses.



Data: 06/02/10
Horário: 10 horas

REUNIÃO NACIONAL SEÇÕES RASH NO BRASIL

Além da reunião aberta, a RASH SP está coordenando para o final desse primeiro semestre de 2010, uma reunião com todas as seções RASH oficiais e não oficiais (militantes) espalhadas pelo país. Buscando assim, entender e expor as dificuldades de cada seção, propor idéias para aumentar o campo de atuação dessas seções e também uma integração entre os coletivos.

Uma carta convite já foi distribuída para nossos contatos, porém se você não recebeu, tem interesse e se enquadra nas condições acima, entre em contato conosco escrevendo para o e-mail: contatorashsp@yahoo.com.br.

